

Ofício Nº 224/2021

Campinas, 25 de agosto de 2021.

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Coordenadora Geral
UNICAMP

Prezada Senhora,

A discussão presente na Resolução GR 49/2021, que introduz o retorno em meio a pandemia, suscitou debates entre os trabalhadores, cuja as opiniões estão expressas no documento abaixo.

Estamos solicitando reunião com a Coordenadora Geral da Universidade, para tratar do teor desse documento, que esperamos ser marcada com urgência.

Salientamos ainda, que estamos enviando cópia dessa decisão dos trabalhadores à Reitoria e aos diretores de unidades.

Certos de contar a atenção e colaboração, agradecemos antecipadamente renovando nossas saudações.

Atenciosamente,

JOÃO RAIMUNDO MENDONÇA DE SOUZA - KIKO
DIRETOR STU
(original assinado pelo diretor)

C/Cópia: Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles
Magnífico Reitor da Unicamp

DOCUMENTO:

A pandemia segue seu curso. Mesmo com avanço da vacinação e longo período das medidas sanitárias, o surgimento de novas variantes colocam questões e dúvidas importantes a serem observadas. O STU através da discussão com seus trabalhadores, apresenta as seguintes formulações para a discussão do retorno:

- 1) Os trabalhadores que já estão em trabalho remoto, devem continuar prioritariamente em trabalho remoto, até que os indicadores de contaminação assegurem o retorno seguro para a comunidade e a sociedade;
- 2) Mesmo os que retornarem, não devem assinar nenhum termo de ciência e responsabilidade, uma vez que esses compromissos já estão estabelecidos na relação de trabalho;
- 3) Qualquer retorno deve se pautar pelo respeito as condições coletivas do trabalho público. A instituição, além de cumprir seu papel de garantir as condições sanitárias e de equipamentos adequados, não deve compactuar com aqueles que se recusam a tomar vacina e não cumprir as medidas sanitárias;
- 4) As condições de segurança no diz respeito ao ambiente e EPI's devem ser iguais para todos os trabalhadores, independente da unidade ou da forma de contratação;
- 5) O retorno, quando ocorrer, deve levar em consideração a maior vulnerabilidade das pessoas com comorbidades e os idosos. Essa situação ficou ainda mais evidente pela necessidade da terceira dose, reconhecida pelo Ministério da Saúde;
- 6) A universidade também deve (fazer valer) apresentar uma política de transporte nos fretados que preserve o distanciamento e a ventilação. Também deve considerar jornadas alternativas àqueles que dependem de transporte coletivo para que não contribua com aglomerações em horários de pico;
- 7) Caberá a instituição o fornecimento de máscaras, partindo do entendimento que a pff2 é a mais adequada para proteção do vírus, mas observando as necessidades do ambiente de trabalho e trajeto. As máscaras fornecidas devem ter o código de aprovação do MT;
- 8) Universidade deve construir uma política que garanta acompanhamento psicológico nas unidades, visando garantir a saúde dos trabalhadores. É fundamental também que haja apoio e devolutivas a iniciativas que visam analisar a saúde mental dos trabalhadores. Nesse sentido é preciso cobrar os resultados do trabalho:
PROJETO: Estresse psicossocial, sinais depressivos, resiliência e estratégias de coping em estudantes, professores e funcionários da Universidade Estadual de Campinas (CAAE: 97370018.0.0000.5404) Profa. Responsável: Dora Maria Grassi Kassis, Estudante Responsável: Heloísa Monteiro do Amaral Prado Voluntário e também estudo produzido por membros da CIPA Unicamp;
- 9) Para o STU não é momento de retorno das crianças na DEdIC, tendo em vista a atual situação de pandemia;
- 10) Ampla distribuição de álcool em gel em todos os setores, utilizando capacidades técnicas, como a do Instituto de Química, que passou a produzir álcool 70% para abastecer a universidade.

Por fim, é preciso que a universidade repasse ao Sindicato dados referentes a pandemia, que tratam do número de contaminados na Universidade; quantos adoeceram e necessitam de acompanhamento pós recuperação, devido as sequelas. Também, quantos perderam a vida, destacando aqueles cujo nexos causal esteve relacionado com a pandemia. Esses dados devem retratar as diferentes realidades de trabalhadores, por área e contratos, incluindo Unicamp, FUNCAMP e Terceirizados e também as informações referentes a idade, sexo, cor e a relação com comorbidades.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP